



ALEGRAI-VOS NO SENHOR

ALEGRIA NO AMOR

PRELETOR: Fernando Leite
Texto – II Coríntios 8
DATA: 06/01/13

Esta mensagem é a última da série. Quero iniciá-la orando:

Pai celestial, quero te agradecer pela oportunidade de abrirmos a Tua Palavra e aprendermos de Ti e daquilo que o Senhor tem a nos ensinar. Que de fato possamos ter uma nova percepção, uma concepção verdadeira de forma a termos uma perspectiva diferente na maneira como nós devemos agir. Eu oro, ó Pai, em nome de Jesus, amém.

Introdução 2Co 8.1-4

Em aconselhamentos que envolvem questões de relacionamento conjugal, eu diria, que talvez a pergunta mais comum que ouço e tenho que responder é: o que é amor?

Normalmente essa pergunta está relacionada a uma conclusão que a pessoa já tem, de que o amor acabou. Então, dado o desgaste do relacionamento, e eu diria, um dos fatores muito importantes que contribui para essa visão (de não haver mais amor), é decorrente do sentimento de culpa, que tem a capacidade de corroer o amor. Então

eu ouço essa pergunta constantemente: O que é amor?

E invariavelmente eu percebo que ao apresentar às pessoas a visão bíblica do que é amor, há uma dose bem alta de surpresa. Desta forma, eu diria que, embora o amor das pessoas possa ser corroído pela culpa, há um grave problema quando se pensa em amor baseado no conceito do que verdadeiramente, é amor. Então, não é raro as pessoas esperarem que exista um amor que ocupe uma posição específica dentro do relacionamento e, esse amor, dentro da perspectiva bíblica está numa outra posição e tem um outro papel e, depende de uma série de outros fatores.

Quando a gente pensa em amor, naturalmente isso terá que refletir em alegria. Por exemplo, na definição de amor que nós temos, trazida pelo apóstolo Paulo em I Coríntios capítulo 13, diz que o amor não se alegra com a injustiça. Poderíamos dizer então, que o amor se alegra com a justiça. Assim, ele está relacionado com alegria e com o caráter justo.

Mas, além disso, em Gálatas, capítulo 5, versículo 22, ao falar sobre o fruto do espírito, o que resulta de uma comunhão com Deus, é amor, alegria. Então, alegria também faz parte do amor. É o resultado de uma boa comunhão com Deus, de um bom relacionamento com Deus. Assim, eu diria que quando uma pessoa está expressando amor, ou quando duas pessoas vivem um relacionamento amoroso, isso vai trazer alegria para as pessoas envolvidas. Isso trará naturalmente, algumas dores e eu pretendo abordar esse assunto também, mas o amor normalmente está bem relacionado com alegria e, viver o amor verdadeiro, também resulta em alegria, tanto para aquele que ama, como para aquele que é amado.

Além da passagem que escolhi para nossa reflexão, também inspirei-me nas considerações feitas por John Piper, em seu livro: “Em busca de Deus”, que tem sido alvo de nossas reflexões na Escola Bíblica. De fato, quando preparei essa mensagem, nem sabia que o livro iria ser alvo de meditação. Então, provavelmente eu vou me sobrepor a um ensino baseado em algum dos capítulos deste livro, embora minha mensagem seja inspirada, e não totalmente baseada naquele capítulo.

A passagem que eu vejo como valiosa para nós estudarmos sobre esse conceito de amor está em II Coríntios 8.1-4. Veja.

Agora, irmãos, queremos que vocês tomem conhecimento da graça que Deus concedeu às igrejas da Macedônia. No meio da mais severa tribulação, a grande alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em rica generosidade. Pois dou testemunho de que eles deram tudo quanto podiam, e até além do que podiam. Por iniciativa própria eles nos suplicaram insistentemente o privilégio de participar da assistência aos santos.

Esses quatro versículos descrevem o amor manifesto pela igreja da Macedônia a uma igreja mais especificamente de Jerusalém, que estava passando por profundas necessidades. Talvez por causa da perseguição, os prejuízos trazidos por ela, fizeram com que aquele povo de Jerusalém passasse por momentos muito críticos. O apóstolo Paulo passou por diversas regiões, anunciando a realidade que estava em Jerusalém, despertando as pessoas nos diversos lugares, para que pudessem de alguma maneira contribuir no auxílio àqueles crentes de Jerusalém.

Essa ação, essa atitude amorosa, é que eu quero tomar para nós, para que consideremos algumas concepções de amor. Disse e volto a dizer que, a maior parte dos problemas, ao se concluir que não se ama mais dentro de um relacionamento, é em decorrência de não saber o que é amor.

Então, gostaria de apresentar a você, à luz dessa passagem, alguns aspectos do

que constitui o amor verdadeiro, como ele funciona e o que envolve.

1º Aspecto: Quem ama, se alegra na alegria do outro 2Co 8.4; 2Co 1.23-24; 2Co 2.1-4; 2Co 8.13-14

O primeiro aspecto para o qual eu chamo a sua atenção é que no amor verdadeiro, quem ama, se alegra na alegria do outro.

Veja, no versículo 4, ele diz:

Eles nos suplicaram insistentemente o privilégio de participar da assistência aos santos.

Lembre-se disso: os santos em referência eram os santos de Jerusalém, os crentes de Jerusalém, que por conta da perseguição estavam passando por necessidades. Eles estavam carentes, sofrendo por causa do momento crítico em que viviam. E aqui aparece o apóstolo fazendo um levantamento e abordando a igreja de Corintos. Ele menciona especificamente o que as igrejas, o povo da Macedônia fez. Eles estavam agindo para assistir aos santos.

Nossa igreja várias vezes participou de uma maneira muito generosa inclusive, a desafios feitos por conta de tragédias que aconteceram, como em Teresópolis, em Santa Catarina, na cidade de Sumaré, e mesmo no Haiti. São quatro eventos que eu consigo lembrar-me, de tragédias que assolaram esses lugares, seja por causa de terremoto, ou principalmente por causa das chuvas, de alguma maneira,

agimos doando roupas e contribuindo com recursos financeiros, para assistir àquele povo. Então o amor verdadeiro visa a assistência de pessoas que estão passando necessidades. O amor verdadeiro tem por objetivo a outra pessoa.

Há uma outra passagem do apóstolo Paulo em II Coríntios capítulo 1, que é interessante olharmos e observarmos de que maneira ele visava o bem do outro com seu amor, mesmo numa aparente situação de tensão, mesmo numa situação que poderia gerar algum entristecimento. Veja:

Invoco a Deus como testemunha de que foi a fim de poupá-los que não voltei a Corinto. II Coríntios 1.23

Havia uma situação crítica entre eles, e o retorno de Paulo à cidade de Corinto poderia entristecê-los. Isso provavelmente, porque Paulo teria que fazer uma abordagem crítica, confrontá-los por causa do seu pecado, e eles não estavam gostando disso. No versículo 24, diz:

Não que tenhamos domínio sobre a sua fé – e isso sugere que um dos problemas que existia entre eles, levava-os a pensar que Paulo era um tirano, um dominador de acordo com sua postura diante deles. E Paulo está argumentando: “olha, eu não tenho esse domínio sobre a fé de vocês”. Na verdade ele diz assim:

Mas cooperamos com vocês para que tenham alegria.

O que o apóstolo estava fazendo, ou deixando de fazer naquela ocasião, tinha um objetivo no seu trabalho com aquela igreja: o de cooperar para que eles tivessem alegria. Mais adiante, no capítulo 2, versículo 1 diz:

De modo que resolvi não lhes fazer outra visita que causasse tristeza.

Por alguma razão, o apóstolo Paulo entende que aquele não era o momento certo para disciplina, para o confronto. Assim, ele deixou de fazer a visita que poderia causar-lhes mais uma tristeza.

Pois se os entristeço, quem me alegrará senão vocês a quem tenho entristecido? Escrevi como escrevi para que, quando eu for, não seja entristecido por aqueles que deveriam alegrar-me. Estava confiante em que todos vocês compartilhariam de minha alegria. II Coríntios 2. 2,3

Veja. O que o apóstolo está focalizando com sua ida à cidade de Corinto? Que aquele povo desfrute de alegria, que eles possam compartilhar da alegria que vem de Deus. Então, de alguma maneira, sempre que nós estamos amando, isso visa alegria. Pode ser que cause uma dor, ao envolver uma repreensão. Mas, o objetivo é trazer alegria, pois ser tolerante e ficar permitindo que o pecado domine o espaço, não vai ajudar na vida com Deus, nem tampouco na alegria que Deus tem para a pessoa.

No contexto da carta que nós estamos, em II Coríntios capítulo 2, lemos:

Pois eu lhes escrevi com grande aflição e angústia de coração, e com muitas lágrimas: não para entristecê-los, mas para que soubessem como é profundo o meu amor por vocês. II Coríntios 2.4

Ele queria que o povo de Jerusalém fosse aliviado do momento em que estava vivendo.

Nosso desejo não é que outros sejam aliviados enquanto vocês são sobrecarregados, mas que haja igualdade. 2 Coríntios 8.13-14a

Um ato de amor genuíno é um amor que alivia, alegra. É um bálsamo, é um bem estar para a pessoa amada. Qualquer visão de que o amor busca interesse próprio, está bastante equivocada. O amor verdadeiro vai promover alegria no outro, seja aliviando, seja suprimindo as necessidades dele como ele diz no versículo 14:

No presente momento, a fartura de vocês suprirá a necessidade deles, para que, por sua vez, a fartura deles supra a necessidade de vocês. Então haverá igualdade. II Coríntios 8.14

2º Aspecto: Quem ama deve focar a recompensa At 20.35; 2Co 9.6-8

O Segundo aspecto que quero abordar com você é: quem ama deve focar a recompensa. E aqui pode parecer um pouco estranho. E esse é o grande argumento de John Piper, o autor do livro. Essa é a grande proposta dele.

Tudo o que nós fazemos dentro da vontade de Deus, deve ser feito com o objetivo de buscar o meu bem estar. Isso pode soar como um egoísmo, contrariando a ideia de amar, que visa o bem do outro. Mas eu queria olhar com você para algumas passagens e perceber que não é assim. Quando nós amamos visando o bem do outro, também pensamos na recompensa que temos em Deus. E por isso Deus nos faz promessas e desafios e nos estimula a amarmos. Veja, em Atos, capítulo 20.35, temos uma passagem única. Não temos outro documento, mas Paulo diz que o Senhor Jesus havia dito uma frase que não está nos evangelhos, mas está mencionada aqui:

Em tudo o que fiz, mostrei-lhes que mediante trabalho árduo devemos ajudar os fracos, lembrando as palavras do próprio Senhor Jesus, que disse: Há maior felicidade em dar do que em receber. Atos 20.35

Qual é a lição aqui? Nós podemos olhar pra esse versículo, para esse ensino do Senhor, e isso é um estímulo a que nós estejamos dando, porque ao fazermos isto, temos felicidade. Não há erro algum em dar alguma coisa crendo no que Jesus falou, que isso nos trará mais felicidade. Na verdade, a bem aventurança ou a felicidade é um estímulo para nós em vários aspectos. Por exemplo, o Novo Testamento nos ensina que nós devemos ser misericordiosos, porque dessa maneira nós alcançamos misericórdia. É bem aventurado quem age assim. Então, perceba nessas palavras de Jesus que,

quando ele nos ensina e fala sobre a questão do dar, que era o tema de Paulo em II Coríntios, capítulo 8 versículos 1 a 4, ele está dizendo o seguinte: “isso é uma bem aventurança. Há muito mais para você, em termos de felicidade, aprendendo a dar, do que em receber.”

Agora, vamos para nossa passagem, em II Coríntios, capítulo 9, em que ele diz:

Lembrem-se: aquele que semeia pouco, também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura também colherá fartamente. 2 Coríntios 9.6

Há um estímulo aqui, no caso era a contribuição, e ele está dizendo: “olha, a sua contribuição vai trazer uma recompensa proporcional. Se você investe pouco, você vai receber pouco, se você ajuda pouco, você vai receber pouco. Se você está ajudando muito, você vai receber muito.” Então, há um estímulo para a contribuição, porque existe uma promessa de recompensa proporcional. No versículo 7 ele vai dizer:

Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria.

Ou seja, quando eu estou contribuindo com pessoas necessitadas, e no meu coração há alegria por isso, Deus está dizendo: “Eu gosto disso, Eu amo isso, amo quem faz isso.” Então, de alguma maneira, o que o Senhor está nos ensinando é que na prática da expressão do amor, contribuindo, eu

tenho o privilégio de perceber que Deus retribui, que Deus ama mais. No versículo 8, então ele vai dizer:

E Deus é poderoso para fazer que lhes seja acrescentada toda a graça, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo tudo o que é necessário, vocês transbordem em toda boa obra. II Coríntios 9.8

Assim, essa ação de doação amorosa, vai trazer seus resultados. Que resultados? É um bem aventurado ou, é mais bem aventurado. Deus ama quando vê esse tipo de coisa. Deus retribui proporcionalmente. Ele vai suprir as necessidades das pessoas, a Sua graça vai ser dada! Então, no ato de contribuir, não é errado ficar pensando que isso vai refletir em algumas coisas para mim. O amor verdadeiro se manifesta com interesses próprios. O problema está em quando você só pensa nos interesses próprios. Quando você escolheu a mulher ou o homem com quem se casou, eu suponho que não foi pensando que esse era um ato de misericórdia. “Se eu não me casar com ele (a), ninguém casa. Vou fazê-lo por amor a ele (a). Não estou pensando em mim mesmo.” Ninguém casa assim. Nós temos nossos próprios interesses nisso. Então veja, da mesma maneira, em nossa vida cotidiana, quando expressamos amor aos outros, nós devemos focar que isso aqui é para o nosso próprio bem. Se eu der, isso é para o meu bem. Se eu perdoar, isso é para o meu bem. Se eu fizer vista grossa para essas pequenas ofensas e continuar amando, isso

também é para o meu bem. Então, o primeiro aspecto do amor é que ele visa o bem do outro, mas, de fato a vida do amor verdadeiro, reflete diretamente sobre aquele que ama.

3º Aspecto: Quem ama gosta de ser instrumento de Deus 2Co 8.4; 1Pe 5.1-2; 3Jo 4

Terceiro aspecto para o qual eu chamo a sua atenção é que quem ama gosta de ser instrumento de Deus. Veja, no versículo 4, voltamos a ele, onde ele diz assim:

Eles nos suplicaram insistentemente o privilégio de participar da assistência aos santos. II Coríntios 8.4

Deixe-me explicar uma coisa: aqueles crentes de Macedônia, de certa forma eram privilegiados pelo lugar em que eles estavam. O potencial econômico da região em que eles viviam, era altíssimo. Havia muitas minas de prata naquele território. Entretanto, o império romano tinha dominado aquela região e eles não tinham acesso às minas de prata para o seu próprio enriquecimento. Na verdade, os crentes de Macedônia viviam miseravelmente. E foram os crentes de Macedônia que suplicaram insistentemente. Deixe-me traduzir para você literalmente o sentido de suplicar: é mendigar. Mas quando eles mendigaram para Paulo, não mendigaram por dinheiro, nem por ajuda, ou por sustento. Eles mendigaram insistentemente por uma coisa: apesar da situação delicada em

que viviam, eles estavam suplicando: "queremos ajudar os crentes de Jerusalém." Eles queriam, de alguma maneira, ter o privilégio de participar da assistência. Eles tinham o desejo de, de alguma forma, serem instrumentos de Deus. Isso é amor. E quando nós estamos envolvidos no projeto de Deus, desempenhar o papel que Ele tem para nós, nos momentos que nos concede, são momentos de oportunidade para sermos usados por Deus na vida de outras pessoas.

Há uma orientação aos pastores na primeira carta do apóstolo Pedro, quando escreve:

Portanto, apelo para os presbíteros que há entre vocês, e o faço na qualidade de presbítero (uma outra palavra pra designar também aquele que é pastor) como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, como alguém que participará da glória a ser revelada: pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com o desejo de servir. I Pedro 5.1-2

Então, pessoas podem ocupar posições de liderança numa igreja. Neste caso ele está focalizando o presbítero, que no contexto da nossa igreja chamamos de anciãos, e basicamente, eles eram os pastores da igreja. Ele está dando orientação para esse grupo, mas essa orientação serve também para aquelas pessoas que ensinam na escola bíblica, nas *koinonias*, e também aos que

dedicam seu tempo para atender e socorrer pessoas. O que ele está dizendo aqui é o seguinte: "olha, não use desse seu serviço como espaço para você ganhar poder e autoridade, ou ficar em evidência. Usem isso com o desejo de servir."

Assim, amar compreende essa ideia de olhar para aquilo que eu tenho a fazer, e perceber que eu posso ser um instrumento de Deus na vida das pessoas. Como pastor eu posso dizer da minha grande alegria ao ver que as pessoas estão vivendo e desfrutando com Deus e de Deus, aquilo que Ele tem para elas. Não tenho maior tristeza do que ver pessoas cristãs vivendo sua vida mediocrementemente, quando podiam estar desfrutando do melhor que Deus tem para elas. João fala sobre isso ao escrever sua terceira carta. Ele diz:

Não tenho alegria maior do que ouvir que meus filhos estão andando na verdade. III João 4.

Algumas vezes, encontro pessoas que deixaram nosso convívio na IBCU. Isso é muito raro, mas acontece. E então eu pergunto: "e aí, onde é que você está?" E a pessoa, como que para me consolar, diz assim: "Olha Fernando, depois que eu parei de ir à IBCU, não estou indo mais em lugar nenhum." Eu falo: "Ai meu Deus, que tristeza! Queria ouvir que estava integrado, servindo, sendo abençoado e abençoando em algum lugar." Não tenho maior alegria do que saber que os filhos na fé, ou as pessoas com que eu convivi ou pastoreei, continuam firmes na

verdade. Não importa o ministério em que você está. Você pode estar servindo na recepção, no estacionamento, no ministério semear ou na área de aconselhamento, ou no encontro de casais, etc. Entenda uma coisa, isso é para ser uma expressão de amor, onde você tem o privilégio de ser usado por Deus para servi-Lo, e atender aos Seus propósitos na vida das pessoas.

Então, o amor verdadeiro compreende essa visão de que somos instrumentos na vida das demais pessoas. Dessa forma, ao ganhar um dinheiro extra, posso perguntar a Deus: “Deus o que eu vou fazer com ele? Por que o Senhor me deu esse dinheiro extra?” E pode ser que esse dinheiro extra tenha sido dado por Deus em suas mãos, justamente porque tem alguém passando uma necessidade e você poderá atendê-lo. Cerca de dois anos atrás eu fui pregar num determinado lugar e, ao sair daquele ambiente, alguém chegou até mim e colocou um cheque em meu bolso. Eu falei: “Olha, não precisa. Eu já tenho minhas despesas pagas.” A pessoa falou: “Se você não precisa, Deus sabe o que você vai fazer com isso.” No dia seguinte, eu ainda estava com o cheque no bolso. Era uma segunda-feira, alguém marcou um horário comigo e durante a conversa, disse: “Fernando, eu estou aqui para saber o que podemos fazer com *fulano de tal* que está vivendo numa situação miserável, passando necessidade e precisando de um médico. Como é que podemos pagar um médico para ela?” Estava lá o

dinheiro. Era só uma questão de ser um instrumento de Deus e levar o dinheiro de um para outro. Amor verdadeiro envolve ser instrumento nas mãos de Deus.

4º Aspecto: Quem ama sofre 2Co 8.2-3; Hb 12.32-35

O quarto aspecto para o qual eu chamo sua atenção, é que quem ama, sofre. O amor envolve algum sofrimento. Veja, no versículo 2 ele diz:

No meio da mais severa tribulação, a grande alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em rica generosidade. II Coríntios 8.2

Usando o exemplo dos crentes da Macedônia, podemos observar o seguinte: eles estavam na mais severa tribulação. Eles estavam numa situação de extrema pobreza. E ainda assim eles pedem o privilegio de participar da assistência aos santos?! Meu irmão, isso que eles se propunham a dar não era alguma coisa que não lhes fazia falta, na verdade, fazia muita falta. Eles dependiam daquilo. É como aquela viúva que depositou suas duas moedas e que Jesus a coloca em evidência, porque o que ela deu, representava todo o seu sustento. Curiosamente, a palavra grega traduzida por sustento é a palavra *bios*, que significa vida. A vida dela dependia daquilo. Esses crentes da Macedônia que estavam numa severa tribulação e extrema pobreza, também precisavam dos recursos que eles queriam dar. Amar envolve dar o que faz falta. Amar envolve dedicar tempo que nos faz falta.

Expressando o amor por Deus e o amor pelo povo de Deus, em Hebreus capítulo 12, vemos uma descrição muito interessante. Veja:

Lembrem-se dos primeiros dias, depois que vocês foram iluminados, quando suportaram muita luta e muito sofrimento. Hebreus 12.32

Ele está falando daqueles crentes que encontraram luta e sofrimento quando se converteram.

Algumas vezes vocês foram expostos a insultos e tribulações; em outras ocasiões fizeram-se solidários com os que assim foram tratados. Hebreus 12.33

Por causa do amor ao Senhor Jesus Cristo, eles sofreram insultos e tribulações. Mas, depois de terem sido insultadas e estarem em tribulações, receberam apoio da parte daqueles que não tinham passado por isso. E qual a consequência disso na vida deles? Observem no versículo 34:

Vocês se compadeceram dos que estavam na prisão e aceitaram alegremente o confisco dos próprios bens, pois sabiam que possuíam bens superiores e permanentes. Hebreus 12.34

Por se envolverem com crentes que estivessem presos, eles foram prejudicados, tendo seus próprios bens arrestados. Mas eles tinham o propósito de amar os seus irmãos em Cristo. E o fizeram com sacrifício pessoal. Então, amar não é fazer aquilo que não me custa nada. Quando nos

deparamos com a equipe de louvor que se apresenta à frente durante o culto, uns cantando, outros tocando ou dirigindo, parece que tudo acontece de forma tão bonita, que sentimos o desejo de estarmos naquele lugar. Mas, você pode ter certeza de que horas foram gastas preparando, estudando, orando, ensaiando. Você pode chegar numa classe de Escola Bíblica e deixar seu filho. Você pode ir a uma sala de um Grupo de Interesse e assistir a sua aula. Mas, tenha certeza de uma coisa: foram gastas horas de estudo e de preparo para alguém estar ali, para coordenar todo o trabalho. Amar envolve sacrifício pessoal.

Algumas pessoas que servem no estacionamento com ou sem chuva, você pode perceber, que elas têm um prejuízo, têm uma perda. Saíram mais cedo de casa do que precisariam se viessem somente para participar do culto. São pessoas que, muitas vezes, se sujeitam a participar do culto molhadas pela chuva que tomaram, e muitas vezes, só vão ficar secas ao voltarem para casa, porque estavam expressando o seu amor.

Não é de se estranhar o fato de que amar envolve sofrimento. Envolve abrir mão, envolve renúncia, envolve abnegação. Alguns dedicam seu tempo para atender pessoas, ouvir problemas dos outros, orar por eles, e muitas vezes, levam para casa seus problemas, como se aquele fardo lhes pertencesse. Amar envolve sofrimento. Então, não estranhe quando a realidade de viver em amor, sugerir algum sofrimento.

Lembro-me quando meus filhos eram pequenos, de algumas vezes, sabendo de antemão dos desafios que íamos ter na igreja, dizia a eles: “olha, nós temos um desafio de contribuição, e se nós formos contribuir do jeito que eu gostaria, isso vai envolver algumas limitações.” Trazendo para a linguagem deles na época, correspondia a dizer: “vamos ter que ficar três meses sem irmos ao Mc Donald, três meses sem sairmos para comer pizza.” Porque o dinheiro que teríamos para desfrutar, seria desviado para uma causa maior. Isso é amor. Ele impõe restrições, ele gera algum tipo de sofrimento, mas em favor do outro.

5º Aspecto: Quem ama anseia pela graça 2Co 8.1-2; 1Pe 4.11; 1Co 15.10

Quinto e último aspecto para o qual eu chamo a sua atenção é que, quem ama anseia pela graça. Veja, o que é dito no versículo primeiro:

Agora, irmãos, queremos que vocês tomem conhecimento da graça que Deus concedeu às igrejas da Macedônia. No meio da mais severa tribulação, a grande alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em rica generosidade. 2 Coríntios 8.1

É interessante, que, na leitura de Paulo, e certamente o era na visão dos macedônios também, aquele tipo de contribuição era uma graça. E eu quero olhar para isso de duas maneiras. A expressão de amor, no caso deles, a contribuição, e nós não podemos ficar restritos a esse conceito. Eu diria que

podemos ampliar a expressão de amor, de uma maneira geral.

Primeiro lugar: o amar ou o contribuir é uma graça no sentido de privilégio. É um privilégio seu. Esta é uma oportunidade que Deus está lhe dando, é uma experiência que Ele permite que você passe. Pode envolver algum aspecto de sacrifício pessoal. Mas, de alguma maneira, isso é uma oportunidade dada por Deus: amar como Ele ama. É um privilégio.

Mas em segundo lugar, eu diria que amar como Deus quer que amemos, é uma oportunidade de necessitarmos e usarmos da graça de Deus. Segundo estatísticas, é alto o índice de divórcios em nossa cidade, entre casais que estão casados a apenas um ano. Por quê? Eu acredito que isso decorre de algumas coisas. A primeira delas é: as pessoas têm uma visão errada do que é casamento, visão errada do que é amor, e quando começam a enfrentar a realidade, começam a ter o desgaste e a decepção. Na verdade, elas estão somente se defrontando com realidades que não conheciam. Mas em segundo lugar, eu ousou dizer o seguinte: quando nós entramos na vida de casados, temos algumas expectativas sobre o outro e sobre nós mesmos. E o tempo de casado e o convívio começam a mostrar que a coisa é mais difícil do que você pensava, comparado a fase do namoro ou noivado. Aquele amor que fluía com tanta naturalidade e em volume tão elevado, podia ser amor, mas não o amor que a Bíblia manda que amemos.

Mas, de alguma forma, ele existia. Fosse ele baseado simplesmente numa paixão emocional ou no ferver dos hormônios, o fato é que existia. E agora ele é influenciado pelo dia a dia, pela mesmice, pela falta de novidade, pelos pecados do outro que se destaca. Isso leva a uma conclusão: “acho que entrei numa roubada, não devia ter me casado.” Talvez você esteja concordando com isto. Mas, se lhe serve de consolo, eu quero dizer que, acredito que em todo casamento, pelo menos uma das partes, chega a essa conclusão: “casei e não devia ter feito isso.” Se você disser para mim: “Ah, eu nunca pensei assim!” Então melhor não perguntar ao seu marido (ou esposa), pois vai ser uma situação constrangedora a resposta que você vai receber. Mas o fato é que nós não estamos qualificados pelo padrão de Deus, a amarmos como Ele manda. E quando a gente cai na realidade de como seria amar como Deus manda, concluimos que, ao dizermos “não amo mais”, na verdade o que queremos dizer é : “ eu não sou capaz de amar como Deus quer que eu ame”. Nós podemos achar que o problema é o outro, o que fez, ou o que deixou de fazer. Mas, na verdade, o problema sou eu mesmo.

Eu acho muito interessante que o primeiro milagre feito por Jesus registrado nas Escrituras, foi durante uma cerimônia de casamento, onde o vinho tinha acabado. E para mim, isso era uma profecia de que em todo casamento, o vinho acabaria. E o Senhor Jesus aparece e transforma a

água em vinho. Essa capacidade de amar demonstrada por aqueles macedônios, a realização das intenções, dos propósitos e promessas, numa situação crítica e tão pesada como a que eles viviam, só se tornaria possível, se esta capacitação viesse de Deus. Era um privilégio concedido por Deus.

Todo homem, toda mulher, depois de se casar, vai chegar à conclusão de que ama pouco para o tamanho da responsabilidade que adquire. Então, neste momento, vai poder chegar a Deus e dizer: “Senhor, me capacita.”

Estava ouvindo uma entrevista a respeito de um homem que foi liberto das drogas por um ministério na cracolândia em São Paulo. E alguém chegou até ele e perguntou: “Agora você está bem, depois de três anos fora das drogas?” E ele respondeu alguma coisa semelhante a: “Como é que eu posso estar bem, se do outro lado da rua tem alguém que ainda está escravizado por essa droga? Eu vou estar bem, quando o outro não estiver nessa condição.”

Essa visão, de que o evangelho tem que chegar do outro lado, é uma visão que todos nós devemos ter em relação aos que estão de fora. Seja seu colega no trabalho, seu vizinho, sejam aqueles que são alvos dos missionários dessa comunidade. Nós queremos que o evangelho alcance o homem que está indo para o inferno.

Mas, uma coisa, é nós sabermos isso, e outra coisa, é enfiarmos a mão no bolso para sustentar missionários.

Outra coisa é reservarmos em nossa agenda, um tempo em que podemos pregar o evangelho para essas pessoas. E sabe como isso é possível? Somente pela graça de Deus.

Mesmo sabendo que eu tenho que evangelizar, sou capaz de ficar quieto e não falar nada, mesmos tendo consciência de que alguém está indo para o inferno. Então preciso me acercar a Deus e dizer: “Deus, me ajude, me capacita pela tua graça a levar do teu evangelho.”

O amor verdadeiro manifesto na contribuição, na evangelização, depende da graça de Deus. O ensino da Palavra também.

O apóstolo Pedro vai dizer em 1 Pedro capítulo 4, versículo 11:

Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê.

Observe, seja o ensino, seja o serviço a Deus, ele está dizendo o seguinte: “a maneira de você fazer isso é na dependência de Deus.”

Eu posso imaginar que nem sempre quem dirige o louvor, ou quem toca, ou quem trabalha no estacionamento, ou cuida do som, está com vontade de fazê-lo. Sabe como eu sei disso? Porque, algumas vezes, eu também não tenho vontade. E então, eu falo: “Deus, me dá disposição, me dá força.” É o Senhor quem capacita.

Então, o amor verdadeiro não é somente aquilo que você pode fazer com as suas próprias forças. O amor verdadeiro depende daquilo que você vai fazer através do poder de Deus.

Talvez você tenha chegado à conclusão efetiva de que você de fato, não ama a sua esposa (ou seu marido). Acabou o vinho. É a oportunidade que você tem de ir até o Senhor e dizer: “Senhor, me capacita, me transforma.”

Conclusão

E eu termino com esse texto bíblico em 1 Coríntios capítulo 15, versículo 10, onde lemos:

Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi em vão; antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo.

Observe. Paulo dependia da graça de Deus para duas coisas: primeiro, para ele ser o que tinha que ser, e ele reconhece: “o que eu sou hoje, é pela graça de Deus. Estou ativo, operante, porque existe a intervenção de Deus. É Deus quem está trabalhando em minha vida.” Mas não se limita somente ao que ele era. Ele também diz: “eu trabalhei pela graça de Deus”. O que ele fazia, também dependia da graça de Deus. Amor envolve um caráter modificado, amor envolve ações sintonizadas com os interesses de Deus. O caráter é transformado pela graça, e as ações tem que ser capacitadas pela graça. O amor verdadeiro anseia,

depende da graça de Deus. Essas cinco concepções, esses cinco aspectos do amor, que eu queria deixar com você: amor envolve sofrimento, amor busca o bem estar do outro, amor efetivamente foca no seu próprio bem estar, amor anseia pela graça de Deus e, finalmente, amor nos dá oportunidade de sermos instrumentos de Deus. Que Deus nos abençoe.

Pai celestial, quero te agradecer pela oportunidade de abirmos a Tua Palavra e conhecermos um pouco mais daquilo que é tão natural em Ti: o amor, o amar. Que através desse exemplo dos cristãos de Macedônia, possamos ter o propósito, o firme intento de expressarmos o amor à Tua maneira, conforme a Tua capacidade. Senhor, leva-nos a ter consciência clara

de que isso é o melhor para o outro, mas também é o melhor para nós mesmos. Estar nas Tuas mãos, a Teu serviço como instrumento para abençoar outros, é um privilégio que vem de Ti e a capacitação também vem de Ti. Eu oro, ó Pai por isso em nome de Jesus, amém.

Finalizando, eu gostaria de desafiá-lo nesse momento a identificar de que maneira você poderia expressar o amor de Deus. Por um momento, pense. Alguém necessitado? Alguém sofrendo? Alguém requerendo a sua atenção? Identifique uma situação ou alguém. Agora, ore a Deus e peça capacitação para realizar isso que você pensou agora. Que Deus o abençoe.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.